

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo

Class.: 211

Data 21 de Junho de 1977

Pg.: \_\_\_\_\_

### Pastoral estuda critérios sobre os índios da Amazônia

FERNANDO FOCH  
Enviado Especial

MANAUS — Começou ontem em Manaus o I Encontro de Pastoral Indígena Panamazônico que, promovido pelo Conselho Episcopal Latino-Americano e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vai estabelecer critérios pastorais comuns à Igreja no Brasil, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela, Guiana e Suriname.

O encontro terminará no próximo sábado. Até lá, os participantes — em torno de cinquenta e que começaram a chegar anteontem a Manaus — vão realizar o trabalho proposto, “a partir das experiências missionárias e da realidade dos povos da Amazônia, bem como das inquietações e buscas que surgiram da mesma”.

“Essa reunião poderá ser a grande perspectiva da próxima assembléia do Celam, no ano que vem”, afirmou um dos primeiros a chegar, dom Tomás Balduino, bispo prelado de Goiás Velho. Ele e dom Pedro Casaldáliga, prelado de São Félix do Araguaia, que ontem, participam não como presidente e vice-presidente, respectivamente, do Conselho Indigenista Missionário, mas como representantes dos regionais Centro-Oeste e Extremo-Oeste da CNBB. O Cimi terá, assim, três dirigentes no encontro, já que será representado por seu secretário-geral, padre Egidio Schwade.

Enquanto os participantes desembarcavam no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, sem que nenhum representante da Arquidiocese de Manaus, os esperasse (ela participa através de seu coadjutor, dom Milton Correia Pereira), dom Tomás explicava a importância do encontro para a próxima assembléia do Celam no fato de que a anterior, realizada em Medellín, Colômbia, há 9 anos, ao definir a preocupação de a Igreja “promover o homem todo e todos os homens”, não ter-se referido ao índio, “apesar do grande contingente que há de indígenas na América Latina”.

Isso, a seu ver, aconteceu porque a primeira definição, mais genérica, foi formulada antes daquilo a que chamou de “esforço de promoção do índio”.

“A Igreja quer fazer com que o índio seja ele próprio construtor de seu destino. Não se trata de conscientizá-lo para seus direitos e sua condição ou suas perspectivas porque já existe essa consciência, mas de lutar com ele por essa promoção para que, afinal, ele possa lutar sozinho”.

Segundo o presidente do Cimi, foi somente depois de Medellín que a Igreja decidiu-se por uma ação pastoral simplesmente “proselitista, de simples troca de uma religião por outra religião”. Segundo ele, “o indígena é marginalizado por programas de desenvolvimento que não levam em conta sua pessoa”. Essa afirmação está entre as motivações do encontro arroladas pelo Departamento de Missões do Celam e pela própria CNBB, mas dom Balduino vai além, ao dizer que “nega-se participação ao índio em seu próprio destino. Ele é, inclusive, declarado incapaz por lei”.

A argumentação do Departamento de

Missões do Celam, de posse dos participantes do encontro, diz que uma das motivações da reunião está em que “a política desenvolvimentista de quase todas as nações da Bacia Amazônica está abrindo novos pontos de contatos e conflitos com grupos tribais. Novas organizações e novos organismos governamentais pretendem determinar daqui para frente o destino das populações indígenas”.

O Primeiro Encontro Indigenista Panamazônico, será realizado numa das dependências da Arquidiocese de Manaus, o Centro de Treinamento de Maromba, palavra que designa regionalmente a elevação na qual o rebanho é colocado para salvar-se das cheias, ou, simplesmente, sinônimo de olaria, lugar em que se forjam tijolos. Será coordenado por dom Moacir Grecchi, bispo prelado do Acre, que comparece pela Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, e por dois membros do Departamento de Missões do Celam: o bispo de Reyes (Bolívia), dom Roger Aubry, seu diretor, e padre Juan Gorski, secretário-geral daquele órgão do Conselho e pároco em La Paz.